

Vozes no Silêncio do Vaticano: uma análise discursiva do corpo feminino em *Conclave*¹

Jaqueline Rodrigues DOS SANTOS 1²

Maria Laura LAINO 2³

Vinicius Eduardo Grein LOPES 3⁴

Kalliandra Quevedo CONRAD 4⁵

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

Resumo

Este estudo analisa sentidos sobre os corpos femininos no discurso religioso a partir do filme *Conclave* (2024), que encena dinâmicas de poder patriarcais e silenciamentos na representação da mulher. A análise qualitativa seleciona sequências imagéticas após revisita à obra, priorizando cenas para discutir gênero e corpo feminino em ambientes normativos. O trabalho mobiliza a Análise do Discurso e os conceitos de identidade social e identidade discursiva (Charaudeau, 2009), em diálogo com crítica feminista e estudos sobre gênero e religião (Scott, 1995; Federici, 2016; Teixeira, 2016). Observa-se a reafirmação de papéis tradicionais, tensionada ao longo da narrativa por negociações de sentidos mobilizadas pelo feminino.

Palavras-chave

Gênero; Corpo feminino; Discurso religioso; Cinema; Análise do Discurso.

Resumo expandido

Na Análise do Discurso, os sentidos são produzidos historicamente e dependem das condições de produção, não se apresentando como evidências naturais nem como transparências do real (Mussalim, 2004). Nesse enquadramento, este estudo toma o filme *Conclave* (2024) como materialidade discursiva, considerando que mídias e

¹ Trabalho apresentado (Espaço Graduação), atividade integrante do Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Abrapcorp).

² Estudante de Graduação (6º semestre) do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR. E-mail: jaquelinerodriguessantos@alunos.utfpr.edu.br.

³ Estudante de Graduação (6º semestre) do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR. E-mail: mlaino@alunos.utfpr.edu.br.

⁴ Estudante de Graduação (6º semestre) do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR. E-mail: viniciusl.2004@alunos.utfpr.edu.br.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR. E-mail: sousalm@usp.br.

produtos culturais participam da (re)produção de identidades e de regimes de visibilidade, estabilizando posições de sujeito e hierarquias (Gregolin, 2007).

A pergunta que orienta este trabalho é: de que maneira a narrativa fílmica de Conclave constrói sentidos sobre o corpo e o lugar da mulher no interior do discurso religioso? A relevância do recorte se sustenta na compreensão de que o discurso opera como prática social atravessada por relações de saber-poder, definindo o que pode ser dito, por quem e em quais condições de legitimidade (Foucault, 1997). Para a análise, mobiliza-se a distinção entre identidade social, associada ao lugar de fala autorizado e ao reconhecimento institucional, e identidade discursiva, construída na enunciação e nas estratégias de apresentação de si (Charaudeau, 2009).

O diálogo com os estudos de gênero fundamenta-se na compreensão de gênero como categoria histórica e relacional, útil para analisar a organização social e simbólica das diferenças, seus efeitos e naturalizações (Scott, 1995). Nesse sentido, a crítica feminista permite ler a ordenação do feminino em instituições religiosas como efeito de processos históricos de disciplina, controle e regulação dos corpos, nos quais o corpo feminino tende a ser associado a contenção, serviço e moralização (Federici, 2016). No campo brasileiro, investigações sobre religião e corporeidade ajudam a compreender como práticas pastorais e regimes de verdade incidem sobre corpos e condutas, produzindo formas específicas de governo do feminino (Teixeira, 2016).

Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa e bibliográfica, com análise de cenas pré-selecionadas do filme, considerando que a materialidade audiovisual articula dimensões verbais e não verbais na produção de sentidos (Gregolin, 2007). O procedimento consistiu em assistir ao audiovisual com intencionalidade analítica, demarcando, no primeiro momento, todas as minutas que continham a participação (direta ou indireta) do corpo feminino. Então, após uma breve descrição das cenas, foram selecionadas as sequências em que a presença feminina é organizada por silenciamentos, enquadramentos que privilegiam o trabalho cotidiano e por dinâmicas de circulação discreta, em consonância com a compreensão discursiva de que o não dito, o apagamento e o interdito também significam (Foucault, 1997; Mussalim, 2004).

A leitura discursiva sugere que o feminino é recorrentemente posicionado como presença indispensável ao funcionamento do espaço sacro, porém deslocada das instâncias de deliberação e comando, o que se relaciona à distribuição desigual de

legitimidade e “direito à palavra” entre sujeitos e posições sociais (Charaudeau, 2009). A análise também indica que a visibilidade feminina tende a operar como exceção funcional, mais do que como agência política reconhecida, compatibilizando-se com regimes de gênero que historicamente associam o feminino à sustentação invisível das instituições (Scott, 1995; Federici, 2016).

Em pontos de tensão narrativa, a análise aponta que o corpo feminino é convocado como elemento de disputa simbólica, deslocando a mulher do campo do sujeito para o campo da evidência, em um funcionamento que pode ser descrito como efeito de relações de poder que administram a fala, a escuta e a credibilidade (Foucault, 1997). Nesse movimento, o que se destaca não é a voz da mulher, mas a função que seu corpo passa a cumprir na economia do conflito.

Nessa direção, a interpretação se ancora na compreensão de que discursos religiosos e suas representações midiáticas tendem a reforçar papéis tradicionais de gênero, sustentando hierarquias e naturalizações que operam tanto pelo dito quanto pela forma como se organiza o visível (Gregolin, 2007; Scott 1995). Assim, o silenciamento não aparece apenas como ausência de fala, mas como forma de distribuição desigual de legitimidade e reconhecimento.

Ao mesmo tempo, o desfecho do próprio corpus tensiona essa estabilidade ao introduzir uma virada que recoloca o problema das fronteiras corporais e identitárias no centro do conflito, funcionando como gesto irônico que explicita a fragilidade da norma que sustenta o “masculino legítimo” (Conclave, 2024; Kreicbergs, 2025; Foucault, 1997; Scott, 1995). A crítica não elimina a constatação de subordinação; ela desloca a leitura para a própria regra institucional que tenta fixar quem pode ocupar o lugar máximo de autoridade.

Conclui-se, portanto, que a leitura discursiva da obra permite descrever a atualização de hierarquias de gênero no imaginário religioso midiático, ao mesmo tempo em que fornece material para desnaturalizar esses arranjos e interrogá-los criticamente (Gregolin, 2007; Scott, 1995).

Como desdobramento, propõe-se ampliar o corpus e observar como esses sentidos circulam em outras produções contemporâneas, bem como investigar recepções diversas para mapear disputas, negociações e resistências na produção de sentidos sobre o feminino (Gregolin, 2007).

Referências

CHARAUDEAU, Patrick. Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional. In: PIETROLUONGO, Márcia (org.). O trabalho da tradução. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009. p. 309-326.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2016.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

GREGOLIN, Maria do Rosario. Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 4, n. 11, p. 11-25, nov. 2007.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 101-142.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. A hermenêutica dos corpos: notas sobre o pastorado das mulheres na Igreja Universal. Debates do NER, Porto Alegre, v. 2, n. 30, p. 207-231, jul./dez. 2016.

KREICBERGS, Theseus. *If Father was Mother: Gendering Leadership in the Film Conclave*. St. Louis: Washington University in St. Louis, 2025. (Dean James E. McLeod Freshman Writing Prize, 34). DOI: 10.7936/efk7-vz29. Disponível em: <https://openscholarship.wustl.edu/mcleod/34/>. Acesso em: 23 fev. 2026.